

27 OUT 1988

Cartas Brasileenses

O senador Vitorino Freire tem imortais contribuições para nosso pensamento político. Muito citada é a de que se um jabuti está trepado em árvore não se deve mexer porque alguém o colocou. As Cartas Brasileenses do ministro Antônio Carlos Magalhães, que parecem destinadas a ter a fama das Cartas Chilenas, são como esse jabuti. Não estão sendo despachadas à toa.

A primeira revelou um estilo primoroso, que não se podia suspeitar no agressivo ministro, apesar de ter sido literário o polêmico discurso às vésperas da Revolução de 64. Pena que o ministro oculte o dom e prefira usar linguagem menor em sucessivas entrevistas.

A Carta não é somente bem escrita. Tem profundidade a análise. É antológica, por exemplo, a observação de que ao PMDB "falta autoridade para o exercício de crítica generalizada do regime anterior, pois na agremiação estão embutidos centenas de correligionários que prestaram fidelíssimos serviços aos governos militares ou deles se serviram para goáudio e gozo próprios".

Ninguém desconhece a descredibilidade dos políticos, que ocorre por vários fatores, entre os quais a injustiça do julgamento generalizado. Um dos principais é a facilidade com que os políticos trocam de partido porque não passam de ministerialistas e são liderados do Diário Oficial e dos bancos

públicos.

A culpa não é apenas da fraqueza de alguns políticos. E, também, da sociedade que não os repela. E, no caso, do PMDB que, aceitando os trãnsfugas, perdeu sua identidade e afastou alguns de seus melhores filhos, como Mário Covas, Pimenta da Veiga, Euclides Scalco, Fernando Henrique, José Richa etc. O presidente Ulysses terá dificuldade em defendê-los porque sabe que o ministro Antônio Carlos está certo.

Há denúncia de que amigos do Dr. Ulysses receberam favores especiais de bancos oficiais. E preciso, no entanto, examiná-la com serenidade. Até hoje esses favores são concedidos livremente e amigos em situação pré-falimentar não podem se queixar. O cidadão é, em tais circunstâncias, menos responsável que o Governo, pois a este cabe defender o erário.

O governador Waldir Pires é reconhecido por todos como honesto e, portanto, o dossiê deve ser recebido com a maior cautela. Em situação difícil está o presidente Ulysses Guimarães que, se ficar calado, dará credibilidade ao ministro; se responder, entrará em terreno movediço. O episódio, no seu todo, promete. Tudo indica que as Cartas Brasileenses acabarão derrubando a novela Vale Tudo na preferência popular, mesmo porque, nesse jogo, parece que valerá tudo. No mínimo se saberá quem é quem ou qual o telhado mais fraco.